

# LIDERANÇAS NAS COMUNIDADES: CONTRIBUIÇÕES DE MULHERES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

Marilene Rodrigues da Silva Nogueira<sup>1</sup>  
Francisco Jeovane do Nascimento<sup>2</sup>

## Resumo

---

O presente artigo constitui-se como síntese de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do ensino médio, no contexto da Escola Estadual Luiza Bezerra de Farias. O objetivo principal da pesquisa reportou a uma análise reflexiva e histórica sobre o papel da mulher indígena e quilombola dentro de suas comunidades, destacando a sua luta em defesa dos direitos sociais destas comunidades, evidenciando a temática igualdade de gênero, oportunizando o conhecimento relativo à história construída por mulheres quilombolas e indígenas. Visando atingir o objetivo proposto, recorreu-se a leitura de materiais como livros e revistas, visitas e observações em alguns locais como Conceição dos Caetanos, Água Preta (comunidades quilombolas em Tururu), Marinheiros (comunidade indígena em Itapipoca) e As Pontes (comunidade indígena em Caucaia). O estudo embasou-se no método qualitativo da pesquisa, no qual como procedimentos metodológicos utilizaram-se a observação e a entrevista e o diário de bordo como instrumento de recolha de dados. A pesquisa possibilitou analisar a figura da mulher como protagonista da sua história, uma vez que é necessário conhecer a história onde de fato acontece, já que é perceptível a presença da mulher como peça chave dentro de suas comunidades. Os resultados evidenciaram que a luta por direitos da mulher quilombola e indígena é constante, não está apregoada em um só ponto, mas envolve muitas questões, enfrentando diversos “inimigos”, como o preconceito, o sistema social e o sistema de governo.

**Palavras-chave:** Mulher indígena; Mulher quilombola; Luta; Resistência; Liderança.

1. Graduação em HISTÓRIA pela UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ, Brasil(2016)  
PROFESSORA do EEM LUIZA BEZERRA DE FARIAS

2. Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), na linha Formação, Didática e Trabalho Docente e no eixo Ensino e suas tecnologias. Especialista em Educação Matemática pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Licenciado em Matemática pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Integrannte do Grupo de Pesquisa Docência no Ensino Superior e na Educação Básica (GDESB/PPGE/UECE)

## **Abstract:** LEADERSHIP IN THE COMMUNITIES: CONTRIBUTIONS OF INDIGENOUS WOMEN AND QUILOMBOLAS

---

This article is a summary of a research developed in the context of high school, in the context of the Luiza Bezerra de Farias State School. The main objective of the research was a reflective and historical analysis of the role of indigenous and quilombola women within their communities, highlighting their struggle to defend the social rights of these communities, highlighting the theme of gender equality, providing knowledge about the history built by quilombola and indigenous women. In order to reach the proposed objective, we used the reading of materials such as books and magazines, visits and observations in some places such as Conceição dos Caetanos, Água Preta (quilombola communities in Tururu), Marinheiros (indigenous community in Itapipoca) and As Pontes (indigenous community in Caucaia). The study was based on the qualitative method of the research, in which as methodological procedures were used the observation and the interview and the logbook as instrument of data collection. The research made it possible to analyze the female figure as the protagonist of her history, since it is necessary to know the history where it actually happens, since the presence of the woman as a key piece within her communities is perceptible. The results showed that the struggle for the rights of quilombola and indigenous women is constant, it is not touched on one point, but involves many issues, facing various "enemies" such as prejudice, the social system and the system of government.

**Keywords:** Indigenous women; Quilombola woman; Fight; Resistance; Leadership.

## **Resumen:** LIDERAZGO EN LAS COMUNIDADES: CONTRIBUCIONES DE MUJERES INDÍGENAS Y QUILOMBOLAS

---

El presente artículo se constituye como síntesis de una investigación desarrollada en el ámbito de la enseñanza media, en el contexto de la Escuela Estatal Luiza Bezerra de Farias. El objetivo principal de la investigación reportó un análisis reflexivo e histórico sobre el papel de la mujer indígena y quilombola dentro de sus comunidades, destacando su lucha en defensa de los derechos sociales de estas comunidades, evidenciando la temática igualdad de género, oportunizando el conocimiento relativo a la historia Construida por mujeres quilombolas e indígenas. Con el objetivo de alcanzar el objetivo propuesto, se recurrió a la lectura de materiales como libros y revistas, visitas y observaciones en algunos lugares como Concepción de los Caetanos, Agua Preta (comunidades quilombolas en Tururu), Marineros (comunidad indígena en Itapipoca) y Las Puentes (comunidad indígena en Caucaia). El estudio se basó en el método cualitativo de la investigación, en el cual como procedimientos metodológicos se utilizaron la observación y la entrevista y el diario de a bordo como instrumento de recogida de datos. La investigación permitió analizar la figura de la mujer como protagonista de su historia, una vez que es necesario conocer la historia donde de hecho sucede, ya que es perceptible la presencia de la mujer como pieza clave dentro de sus comunidades. Los resultados evidenciaron que la lucha por derechos de la mujer quilombola e indígena es constante, no está pregonada en un solo punto, pero involucra muchas cuestiones, enfrentando a varios "enemigos", como el prejuicio, el sistema social y el sistema de gobierno.

**Palabras clave:** Mujer indígena; Mujer quilombola; Lucha; Resistencia; Liderazgo.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultante de uma atividade de pesquisa empírica desenvolvida por um grupo de professores de História da Escola Estadual de Ensino Médio Luiza Bezerra de Farias, localizada na cidade de Tururu-CE, juntamente com alunos da 3ª série, da turma A, turno manhã, no qual foram encabeçadas discussões acerca da temática Igualdade de Gênero, resultante da necessidade de desenvolvimento de estratégias de ensino que promovessem a equidade racial no contexto escolar, contribuindo na formação cidadã dos indivíduos, adequando-se, também, aos pressupostos trabalhados no Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), que se constitui como uma ação importante e contribuinte no combate a infrequência e melhoria da aprendizagem curricular no contexto com o qual interagimos, impelindo aos professores e gestão escolar a um olhar mais aguçado para a vida dos educandos, perpassando a sua vida escolar, pessoal e social.

A escola Luiza Bezerra de Farias, constitui-se na única instituição pública de ensino localizada da cidade de Tururu, no qual atende a uma clientela heterogênea, oriunda do contexto urbano e de áreas rurais, dentre elas, duas comunidades quilombolas. Nesse aspecto, o presente trabalho busca analisar a valorização da identidade cultural destas comunidades, remetendo a importância e contribuição das mulheres no reconhecimento dos povos quilombolas e na luta por direitos que se constituam em melhorias para estas comunidades que contribuem/contribuíram para a formação social e cultural do município de Tururu. Optou-se, também, por um aprofundamento relativo a contribuição das mulheres indígenas, verificando sua atuação e relevância nas comunidades em que residem.

Para fundamentar esta pesquisa, fez-se visitas em duas comunidades indígenas (Itapipoca e Caucaia) e em duas comunidades quilombolas (Tururu). A partir daí foi possível analisar a figura da mulher como sujeito protagonista da sua história. As visitas objetivaram aos docentes e discentes a oportunidade de conhecer as histórias locais e

peculiares de cada uma das comunidades, em virtude de que o conhecimento contribua no aperfeiçoamento de habilidades e competências que auxilie os indivíduos em sua prática/cotidiana, em uma perspectiva crítica e emancipatória, almejando a formação para o exercício da cidadania. Ademais, a história proporciona-nos o conhecimento e análise cronológica dos fatos e ações que perpassaram/perpassam um determinado contexto, possibilitando o desenvolvimento do espírito crítico, de forma a contribuir na formação cidadã dos indivíduos.

Vislumbrando a importância do papel da mulher à frente das suas comunidades, objetivou-se o resgate da valorização da cultura e identidade local, no qual entendeu-se a necessidade da elaboração e execução do referido trabalho com a finalidade dos educandos perceberem as contribuições das mulheres indígenas e quilombolas na constituição social e no desenvolvimento das comunidades em que atuam, superando preconceitos que permeiam no contexto social, no qual as mulheres participantes do estudo (indígenas e quilombolas) ganham destaque pelo espírito de luta e fortalecimento da identidade étnica das suas origens.

A referida pesquisa almejou, também, colaborar para o desenvolvimento de uma consciência crítica no que diz respeito às discussões sobre gênero a nível nacional e local, no qual se utilizou de algumas produções brasileiras acerca do tema, enfatizando a história de luta das mulheres, sugerindo um futuro exercício pedagógicas de ascensão da igualdade de gênero na escola e na comunidade.

Este estudo buscou evidenciar de que forma vem sendo abordadas as contribuições que as mulheres têm ao assumirem posição de liderança nas suas comunidades quilombolas e indígenas, nos municípios de Tururu, Itapipoca e Caucaia. Buscou-se também refletir sobre as seguintes indagações: Homens e mulheres são tratados de forma igualitária? Delimitaram-se, ainda, outros questionamentos, como: mulheres negras, indígenas e brancas são tratadas igualmente na sociedade brasileira? Os papéis desempenhados

pelas mulheres estão sendo valorizados? E como podemos realizar uma educação das relações de gênero na comunidade de pertencimento?

Ao refletir sobre estes questionamentos, acredita-se ser possível desenvolver senso crítico em relação à problemática abordada, objetivando a valorização das lideranças femininas no contexto social com o qual estas interagem.

## 2. OBJETIVOS

O objetivo geral do presente trabalho se volta a uma análise reflexiva e histórica sobre o papel da mulher indígena e quilombola dentro de suas comunidades, destacando a sua luta em defesa dos direitos sociais destas comunidades, evidenciando a temática igualdade de gênero, para que se possa conhecer a outra face da história construída por mulheres quilombolas e indígenas.

Já nos objetivos específicos o trabalho procura promover a reflexão sobre as construções sociais, políticas, históricas, e culturais sobre os sentidos atribuídos as mulheres, fomentando o exercício da diversidade na escola, gerando discussões que coloquem em pauta a igualdade de gênero, enfatizando o respeito e convivência pacífica entre diferentes etnias.

## 3. METODOLOGIA

A investigação científica realizada utilizou o método qualitativo na análise dos dados, pautando-se em Silva e Menezes (2005), no qual os referidos autores afirmam que os objetivos principais dessa abordagem metodológica remetem a compreensão do processo e do seu significado, abrangendo dados objetivos e subjetivos, mediante a flexibilização no decorrer da pesquisa, na perspectiva de um estudo dinâmico que alcance os objetivos inicialmente propostos.

O desenvolvimento da pesquisa evidenciou-se como uma observação, no qual Pádua (2004) afirma que

este procedimento metodológico é amplamente utilizado em pesquisas de cunho qualitativo, em decorrência do auxílio destinado à compreensão do fenômeno abordado, fator resultante da interação com o contexto investigado, possibilitando o registro dos acontecimentos e ações observadas para uma posterior análise, no intuito de uma explicação aguçada sobre fenômenos que integram as relações sociais. Utilizou-se, também, a entrevista semi-estruturada, pautando-se em Aires (2011), no qual esta afirma que através da elucidação do discurso, as experiências vividas pelo sujeito se reconstruem, atribuindo objetividade ao conceito subjetivo evidenciado pelos entrevistados.

Como material utilizado para registro dos dados coletados utilizou-se o caderno de campo, que consiste no registro e anotação dos fatos e ações observados no decurso da pesquisa, conduzindo os pesquisadores a uma análise fidedigna dos dados, permitindo uma revisão concisa da pesquisa realizada, no qual ao surgirem possíveis dúvidas, o instrumental permite o conhecimento e uso de dados que não haviam sido utilizados no prosseguimento do estudo.

Para alcançar-se o objetivo inicialmente proposto, o referido projeto foi realizado em algumas etapas, no qual estas foram pautadas no desenvolvimento e compreensão do assunto abordado. O primeiro passo constitui-se pela apresentação da temática pela professora da disciplina de História e por algumas estudantes da turma da 3ª série A, do turno da manhã, da EEM Luiza Bezerra de Farias, em Tururu-CE. Ressalta-se que a referida docente, também era a diretora de turma da referida sala, no qual o assunto foi inicialmente abordado na disciplina de formação para a cidadania, em que o debate acerca da temática emergiu a necessidade de um estudo mais aguçado, decorrente do interesse e curiosidade dos educandos.

O Projeto Professor Diretor de Turma<sup>3</sup> visa a construção de uma escola mais democrática, no qual compreendam-se fatores que permeiam o cotidiano dos educandos, em uma visão para além do contexto escolar, uma vez que fatores sociais,

3. O Projeto Professor Diretor de Turma teve sua origem aqui no Brasil, por ocasião XVIII Encontro da ANPAE- Seção do Ceará, no ano de 2007, quando foi apresentada a experiência das escolas públicas portuguesas. Baseados nessa apresentação, gestores educacionais dos municípios de Eusébio, Madalena e Canindé iniciaram um projeto piloto em três escolas.

econômicos, culturais, dentre outros, interferem na aprendizagem dos educandos. Nesse aspecto o Projeto Professor Diretor de Turma objetiva contribuir em uma perspectiva com plenos objetivos de acesso, permanência, sucesso e formação do cidadão.

Após a sondagem inicial, foi feito um estudo bibliográfico na biblioteca da escola e na internet acerca da produção acadêmica nacional e local sobre igualdade de gênero. Posteriormente, realizou-se na sala de aula a leitura de materiais como livros e revistas, disponíveis na biblioteca da escola, bem como artigos e materiais na internet, conceitos básicos da história indígena e quilombola cearense, destacando a figura da mulher negra e indígena.

A segunda etapa se desenvolveu através de pesquisa de campo, com visitas e observações em algumas comunidades indígenas e quilombolas, usando também como ferramenta, as entrevistas semi-estruturadas com mulheres que estão nas lideranças comunitárias. Tais questionamentos foram elaborados e utilizados com o objetivo de compreender-se a relevância das mulheres indígenas e quilombolas como lideranças em suas comunidades.

Posteriormente, foi feita a seleção de dados, remetendo a escolha de produções que mais se aproximassem da abordagem proposta, no qual foram realizados estudos individuais e grupais sobre as condições de vida de mulheres residentes em comunidades indígenas e quilombolas que atuam como líderes no contexto em que atuam (Nessa etapa foram feitas visitas em algumas comunidades indígenas e quilombolas nos municípios de Caucaia, Itapipoca e Tururu) e finalizou-se com propostas de redações para os alunos acerca da temática abordada.

Ressalta-se que a parte teórica da pesquisa foi feita durante o período escolar, alternando entre momentos das aulas de História e no contra turno (período da tarde). No entanto, a parte da pesquisa de campo foi realizada no mês de julho de 2016, facilitando assim, a locomoção e ao mesmo tempo

otimizando o tempo das estudantes que participaram de forma voluntária do estudo. Abaixo, descreve-se o cronograma da pesquisa:

<b>Data:</b>	<b>Atividade:</b>
15/06/2015	Definição da linha de pesquisa na EEM Luiza Bezerra de Farias.
16/06/2016	Pesquisa na Internet.
	Pesquisa na Biblioteca.
20/07/2016	Visita à escola indígena Broelhos da Terra. Localidade de Marinheiros. Etnia Tremembé. Itapipoca-CE.
21/07/2016	Visita à comunidade As Pontes. Etnia Tapeba. Em Caucaia-CE.
22-27/07/16	Confecção de redações pelas alunas.
26/07/2016	Visita as comunidades quilombolas de Água Preta e Conceição dos Caetanos.

Tabela 1: Cronograma da pesquisa. Fonte: Elaboração própria.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Historicamente falando, percebe-se que a mulher é geralmente tratada com inferioridade e que suas contribuições e direitos na sociedade perpassaram muitas lutas, no qual se percebe, até mesmo na contemporaneidade, o preconceito em relação à atuação e luta pela equidade em relação aos direitos da mulher. Observa-se que a maioria da população brasileira é do sexo feminino, mas pode-se vislumbrar a disparidade de gênero, por exemplo, em questões políticas, nos cargos inerentes ao

executivo e legislativo, em que as mulheres têm uma participação pequena se comparada com os homens. Nesse aspecto, a intenção do presente trabalho é destacar as contribuições de mulheres à frente de suas comunidades.

A forma como a mulher é tratada na sociedade pressupõe uma inferiorização, discriminação, preconceito, hierarquização e desigualdade perante o homem. Ultrapassar esse quadro demanda compreender que esses desafios devem ser confrontados através de processos democráticos que aprovem o alargamento da participação coletiva, e principalmente, a presença valorizada das mulheres negras e indígenas na história.

É notável como a sociedade impõe a valorização do homem, denotando a mulher um papel secundário, cabendo ao ser masculino o ímpeto da força e da dominação, sendo a mulher vislumbrada como um ser frágil e submisso aos interesses do sexo oposto. De acordo com Nogueira e D'Andrea (2014, p. 22-23)

O sexismo se baseia no binarismo de gênero, a partir do qual se estabelecem dois polos nos quais se hierarquizam características opostas: atribuindo-se poder e prestígio a um dos polos, enquanto ao outro polo se confere características tradicionalmente desvalorizadas.

As mulheres indígenas e quilombolas das comunidades estudadas assumem cada vez mais a função de protagonistas na edificação de uma outra história, operando em diversos aspectos de participação democrática, bem como na luta por políticas indigenistas, trabalhando a cerca de seus interesses sob uma expectativa de luta pelo reconhecimento dos direitos coletivos inerentes aos territórios tradicionais indígenas e quilombolas, valorizando a diversidade étnica e cultural do contexto com o qual interagem.

## 5. A LUTA DE MULHERES INDÍGENAS

No artigo "Todo dia é dia de Índio", Costa (2009)<sup>4</sup> relata que existem atualmente 13 povos indígenas organizados, presentes em 15 municípios do Ceará, sendo eles: Tapeba, Tremembé, Pitaguary, Jenipapo-Kanindé, Kanindé, Potiguara, Tabajara, Kalabassa, Kariri, Anacé, Tubiba-Tapuia, Gavião e Tupinambá.

Observa-se, que de forma geral, os povos indígenas, historicamente, têm sofrido violações de seus direitos, e a sua existência é deixada de lado na história descrita nos livros escolares, visto que, baseado no senso comum, o que muitas pessoas sabem sobre esses povos é que andavam nus e viviam da caça e da pesca, e somando-se a todos esses estereótipos, sua existência é lembrada somente no dia 19 de abril.

No entanto, lutando contra a estereotipação, os preconceitos e outras formas de exclusão, encontram-se mulheres indígenas que não se intimidam diante das dificuldades, e lideram com coragem as comunidades em que residem.

Dentro do pequeno local denominado "As Pontes", localizado na cidade de Caucaia/CE, estão concentrados alguns indígenas da etnia Tapeba. Em visita, desenvolveram-se conversas com a Pajé dona Raimunda, uma senhora de 71 anos, que luta para que as suas tradições permaneçam vivas. Ainda, segundo a mesma, as mulheres de sua comunidade são guerreiras e estão sempre lutando pelo seu povo, afirmando que: "Estamos preparadas para a guerra, não a guerra de armas, mas a guerra pelos nossos direitos."

A comunidade é simples e enfrenta muitas dificuldades no dia-a-dia, a questão do preconceito ainda acontece, no qual ressalta-se, também, a questão agrária, além da convivência com a poluição

3. Índio do Povo Tapeba, município de Caucaia/CE. Residente na Aldeia Lagoa dos Tapeba, foi um dos coordenadores e cursista do Curso de Formação para Professores Indígenas do Ceará, parceria entre APROINT/SEDUC/FUNAI/MEC/UFC. É diretor da Escola Índios Tapeba, que agrupa mais quatro escolas; vice-presidente da Associação dos Professores Indígenas - APROINT; presidente da Associação das Comunidades dos Índios Tapeba de Caucaia - ACITA; membro do Conselho Distrital de Saúde Indígena do Ceará; coordenador Geral da Organização Estadual dos Professores Indígenas do Ceará - OPRINCE; membro da Comissão Nacional de Educação Escolar Indígena - CNPI e membro da Comissão Nacional de Políticas Indigenistas - CNPI. Endereço eletrônico: weibetapeba@yahoo.com.br

do Rio Ceará, local onde muitos indígenas retiram sua fonte de sobrevivência, visto que ainda são pescadores de caranguejos. Devido a poluição, os caranguejos vão se tornando escassos, e é preciso procurar outras áreas para pescar. Mesmo rodeadas de lixo, algumas plantas típicas do local ainda sobrevivem na beira do rio, como é o caso do mangue branco, mangue rajadinha, mangue ratim e mangue sapateiro.

A nora da Pajé, a senhora Creuza está sempre em apoio a sogra, inclusive participa de feiras, com seu artesanato indígena, confeccionados por ela, que são colares, cocares e brincos. A renda da casa está dividida em venda de caranguejos, do artesanato e do benefício do governo (Programa Bolsa Família, sendo que a quantia não chega a ser nem R\$ 100,00 reais).

As comunidades indígenas de Caucaia procuram manter suas identidades, com ocasiões em que dedicam alguns dias para viverem as tradições de forma mais intensa.

Uma situação que não pode passar sem ser externada é sem dúvida o imaginário popular que descrevem de forma errônea os povos indígenas, geralmente se imagina que os povos indígenas são seres totalmente ingênuos, vivendo apenas da caça e da pesca, morando em uma oca e alheia a tudo. Enganam-se, pois os indígenas passaram por transformações, assim como o restante da sociedade. É preciso acabar com os estereótipos que tanto mutilam a capacidade humana. Não há um modelo único, exclusivo que retrate a figura física indígena, mas a sua coragem de se declarar índia (o) e lutar para que a sua identidade seja respeitada como cidadã (o) que é de fato e de direito, no qual Costa (2009, p. 27) ressalta que

Questões de gênero, religião, raça/etnia ou orientação sexual e sua combinação direcionam práticas preconceituosas e discriminatórias da sociedade contemporânea. Se o estereótipo e o preconceito estão no campo das ideias, a discriminação está no campo da ação, ou seja, é uma atitude. É a atitude de discriminar, de negar oportunidades, de negar

acesso, de negar humanidade. Nessa perspectiva, a omissão e a invisibilidade também são consideradas atitudes, também se constituem em discriminação.

As mulheres da etnia Tremembé encorajam o seu povo e se colocam a frente para lutar pela sua permanência na terra, em virtude das transformações sociais, no qual muitas empreiteiras invadem os territórios indígenas com a finalidade imobiliária, em que percebe-se, que passados mais de 500 anos inerentes a chegada dos colonizadores, os povos indígenas ainda sofrem invasão de seus pequenos territórios.

## 6. A LUTA DE MULHERES QUILOMBOLAS

As comunidades tururuenses de Água Preta e Conceição dos Caetanos são pioneiras no estado do Ceará a receberem a certificação de comunidade quilombola<sup>5</sup> pela Fundação Cultural Palmares<sup>6</sup>. Tendo ambas como a data de reconhecimento étnica, o dia 10 de dezembro de 2004, conforme expresso em publicação da referida fundação. Destaca-se, nessas comunidades, a liderança de duas mulheres, no qual buscam a valorização e lutam por melhorias coletivas para o contexto em que vivem, são elas: Sandra Caetano em Conceição dos Caetanos e Dona Toinha em Água Preta. Mulheres destemidas e que enfrentam o preconceito em relação as questões de gênero. As duas possuem nível superior e atuam na área da educação, são professoras de ensino fundamental em suas comunidades. Em relação as questões discriminatórias, Jesus e Reis (2014, p. 20) afirmam que

Esse tipo de tratamento discriminatório, que hierarquiza as diferenças e define que determinados grupos não são totalmente humanos, é herdeiro indireto do pensamento vigente no final do século XIX e no início do século XX no Brasil. De acordo com o pensamento daquela época, os modos de pensar, viver e se comportar de índios, negros e mulatos eram resultados de suas características genéticas (=raciais), e suas supostas indolência, inaptidão para o trabalho e inferioridade intelectual seriam provas dessa (suposta) inferioridade.

5. São descendentes de africanos escravizados que mantêm tradições culturais, de subsistência e religiosas ao longo dos séculos.

6. Uma das funções da Fundação Cultural Palmares é formalizar a existência destas comunidades, assessorá-las juridicamente e desenvolver projetos, programas e políticas públicas de acesso à cidadania. E que mais de 1.500 comunidades espalhadas pelo território nacional são certificadas pela Palmares.

A busca por um padrão de beleza, de cultura e de comportamento é, por vezes, explicitada no âmbito social, no qual não respeitam a diversidade existente no contexto social. Existe uma desenfreada rotulação, padronização e acaba-se deixando de lado aquilo que realmente importa: as contribuições que cada um (a) pode oferecer a sua comunidade, no qual os autores citados no parágrafo anterior afirmam que (2014, p. 23)

Nos veículos de comunicação, por exemplo, as imagens transmitidas sobre os povos indígenas, que em geral reforçam a imagem de que os indígenas permanecem estacionados no tempo, destoam da complexa e variada realidade das cerca de 220 etnias, falantes de aproximadamente 180 línguas diferentes e que somam por volta de 370 mil pessoas.

Observa-se a necessidade de valorização das culturas indígenas e quilombolas, visto que esses povos são protagonistas na constituição da identidade cultural e social brasileira, principalmente as mulheres, com seu espírito guerreiro e de luta e resistência frente aqueles que comportavam como seres superiores.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante a realização do presente estudo, observa-se que a luta por direitos das mulheres indígenas e quilombolas são constante, envolvendo muitas questões, enfrentando adversidades constantes, como o preconceito, o sistema social, o sistema de governo, no qual a presença da liderança feminina se torna um instrumento essencial dentro de suas comunidades, na perspectiva de busca por subsídios que contribuam na melhoria coletiva do contexto com o qual interagem, preservando a identidade cultural desses povos que muito contribuíram na formação social e cultural brasileira. Nesses termos, considera-se que este trabalho é de extrema valia, pois demonstra o interesse em fortalecer a igualdade de gênero, evidenciando as contribuições das mulheres indígenas e quilombolas.

É válido também salientar que desta forma estimula-se o conhecimento das (os) alunas (os),

através da participação e construção de instrumentos de análise da realidade, mediante a temática abordada e em especial a compreensão no que diz respeito a valorização da mulher.

A realização do presente estudo propiciou o debate sobre o papel da mulher na sociedade, mediada pelo papel exercido por lideranças femininas em comunidades indígenas e quilombolas, no qual a temática ganhou relevância no contexto da escola Luiza Bezerra de Farias, em que as pesquisadoras tiveram a oportunidade de apresentar os achados da investigação em um evento que a escola passou a realizar anualmente, denominado de “Mostra Cultural Afro-Descendente”, visto que a instituição escolar acolhe estudantes oriundos de comunidades quilombolas, no qual é pertinente a valorização cultural desses povos que contribuíram/contribuem na formação cultural, política e social do município de Tururu/CE.

Ademais, a pesquisa evidenciou o papel de liderança exercido por mulheres indígenas e quilombolas, dentro de suas comunidades, rompendo com paradigmas antiquados em que a mulher é vislumbrada como um ser frágil e irrelevante, cabendo a esta um papel secundário frente ao homem. Observa-se que ainda tem-se muito a avançar, visto que no cotidiano, as mulheres ainda são vislumbradas como seres inferiores, no qual esta disparidade é observada no próprio mercado de trabalho, em que as mulheres têm média salarial inferior ao homem, sendo necessários a luta e o apoio a classe feminista que busca a equidade de gênero.

A pesquisa não esgota o tema, ao contrário, fomenta o desejo por continuar estudando sobre povos indígenas, quilombolas e o papel da mulher dentro dessas linhas de pesquisa. Espera-se que a batalha pelo alargamento da cidadania travada pelas mulheres seja de fato entendida, estudada e discutida não somente dentro da escola, mas também na comunidade em geral, desencadeando assim a desconstrução de paradigmas discriminatórios que estão tão presentes em nosso dia-a-dia.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

AIRES, L. **Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional**. E-book. Lisboa: Universidade Aberta, 2011. Disponível em: < <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2028>>. Acesso em: 30 ago. 2014.

COSTA, R. W. N. **Todo dia é dia de Índio**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2009.

JESUS, R. E. de; REIS, J. B. dos. **Juventudes e Diversidade Étnico-Racial**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

NOGUEIRA, P. H. de Q.; D´ANDREA, A. C. E. B. **Juventudes, Sexualidades e Relações de Gênero**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. **Metodologia da pesquisa**: Abordagem teórico-prática. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO / GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Projeto Professor Diretor de Turma**. Ceará. 2011. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/87-pagina-inicial-servicos/desenvolvimento-da-escola/3257-diretor-de-turma>. Acesso em: 29 jul. 2016.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. Atual. Florianópolis: UFSC, 2005.